

FACULDADE UNINA

**O TEÓLOGO E OS DESAFIOS DA TEOLOGIA  
CONTEMPORÂNEA  
THE THEOLOGIST AND THE CHALLENGES OF  
CONTEMPORARY THEOLOGY**

*Valdecir Pereira dos Santos<sup>1</sup>*

**RESUMO**

O presente estudo incorpora os fatores adversos representados aos teólogos no período hodierno. Objetivou-se, assim, discutir sobre os teólogos e os desafios da teologia contemporânea, além de analisar o estudo da teologia e seus teólogos descrever a teologia contemporânea e discutir sobre os teólogos e os desafios da teologia contemporânea. Justificou-se a seleção temática por vias das abordagens recentes das religiões em frente das ágeis mudanças ocasionadas tanto pela globalização quanto pelo advento tecnológico, sobretudo da internet. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica e documental norteada através de uma pesquisa qualitativa sem delimitação de tempo ou origem dos dados, haja vista que a análise deste caráter exige uma compreensão valorizada para os elementos nacionais e do estrangeiro. Conclui-se que os teólogos contemporâneos enfrentam um conjunto diversificado e complexo de desafios que vão desde a interpretação de textos sagrados em um contexto moderno até a necessidade de dialogar com questões sociais e científicas urgentes.

**Palavras-Chave:** Teologia Moderna. Teólogos na Contemporaneidade. Pluralismo. Obstáculos.

**Mogi das Cruzes-SP  
2024**

---

<sup>1</sup> Cursando Bacharelado em Teologia em EaD na Faculdade UNINA.

## FACULDADE UNINA

### ABSTRACT

The present study incorporates the adverse factors represented to theologians in today's period. The objective, therefore, was to discuss theologians and the challenges of contemporary theology, in addition to analyzing the study of theology and its theologians, describing contemporary theology and discussing theologians and the challenges of contemporary theology. The thematic selection was justified by recent approaches to religions in light of the rapid changes caused by both globalization and the advent of technology, especially the internet. The methodology used was a bibliographic and documentary review guided by qualitative research without delimitation of time or origin of the data, given that analysis of this nature requires a valued understanding of national and foreign elements. It is concluded that contemporary theologians face a diverse and complex set of challenges that range from the interpretation of sacred texts in a modern context to the need to dialogue with urgent social and scientific issues.

**Keywords:** Modern Theology. Theologians in Contemporary Times. Pluralism. Obstacles.

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

Mogi das Cruzes-SP  
2024

## INTRODUÇÃO

Armstrong (2001), através de sua teologia dialética, critica a Teologia Liberal por sua incapacidade de reconhecer a transcendência divina, argumentando que Deus, sendo Totalmente Outro, escapa ao reducionismo racional. Esta falha se manifesta na negligência da revelação como elemento chave na compreensão religiosa. No entanto, Armstrong reconhece a contribuição científica da hermenêutica e da exegese bíblica, valorizada pela aplicação do método histórico-crítico.

A Teologia Liberal, promovendo uma teologia ascendente em contraste com a abordagem mais ortodoxa teologia descendente, possibilita novas interpretações de conceitos religiosos fundamentais, como criação, antropologia, soteriologia e escatologia. Tal abordagem eleva a razão, seguindo os princípios das filosofias de Descartes, Kant e Hegel, ao mesmo tempo em que considera as revelações divinas como subjetivas e místicas, a menos que sejam corroboradas pela experiência racional (SANTOS, 2015).

Esta perspectiva tem levado a Teologia Liberal a uma reavaliação científica da Bíblia, motivada pela preocupação de que crenças cristãs tradicionais possam ser desacreditadas como mitos pela ciência moderna. Em sua busca para integrar o cristianismo na cultura contemporânea, a Teologia Liberal defende a desmitificação dos relatos bíblicos que contrariam as leis naturais, incluindo milagres, para preservar sua credibilidade científica. O problema central deste estudo consiste em: Quais são os desafios da teologia contemporânea?

O objetivo geral será discutir sobre os teólogos e os desafios da teologia contemporânea. Os objetivos específicos foram analisar o estudo da teologia e seus teólogos descrever a teologia contemporânea; e discutir sobre os teólogos e os desafios da teologia contemporânea

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma revisão da literatura de cunho bibliográfico qualitativo e esse tipo de material consiste em um conjunto de documentos que permitem identificar os dados utilizados para a elaboração do trabalho.

## 1 TEOLOGIA E SEUS TEÓLOGOS

A teologia, originada dos termos gregos θεός (theos), que significa deus, e λόγος (logos), referindo-se a palavra ou estudo, é definida como o estudo sistemático da divindade, abrangendo a análise de suas naturezas, atributos e a relação entre a divindade e a humanidade. Segundo Santos (2015), ela examina não apenas a existência de Deus e questões relacionadas à divindade, mas também explora os sistemas de crenças religiosas variadas, como judaísmo, Islam e cristianismo, em um contexto histórico e cultural.

Desde sua concepção na Grécia antiga, a teologia foi evoluindo, com Platão e Aristóteles contribuindo para sua base filosófica e metafísica. Santo Agostinho, nos séculos IV e V, desenvolveu a teologia natural e a supernaturalis, fundamentada na revelação, estabelecendo a base para o entendimento cristão de Deus. No século XVIII, Hegel redefine a teologia como o estudo das manifestações sociais em relação aos deuses (SANTOS, 2015).

Diferentemente de outras ciências, a teologia foca no que é observável nas práticas e crenças das sociedades religiosas, abordando múltiplas religiões e suas teologias específicas. Ela se divide em áreas como a teologia sistemática (ou dogmática), a teologia bíblica, e a teologia reformada, esta última baseada nos princípios da Reforma Protestante e apresentando diversas manifestações denominacionais (LIBANIO, 2011).

Murad *et al.* (2010) salientam que a teologia exige uma imersão na realidade humana, abordando a vida com seus conflitos sob a luz da graça e do pecado. Enquanto a teologia discute a religião, a filosofia oferece uma plataforma para a expressão de ideias, criando um diálogo entre experiências religiosas e reflexão filosófica.

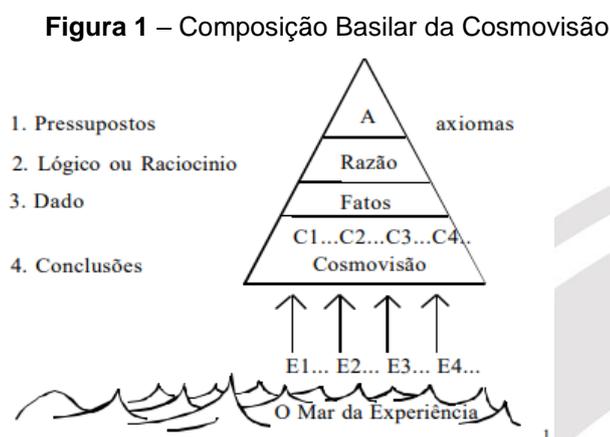
A teologia, na sua essência, integra a filosofia para enriquecer sua compreensão da divindade, adaptando-se à evolução do pensamento religioso ao longo das décadas. Esta interação é evidenciada na distinção entre a teologia da revelação, que se baseia na fé e na tradição para falar sobre Deus, e a teologia natural ou filosófica, que utiliza a razão humana e a experiência para explorar o conceito de divindade. Ambas as abordagens, apesar de suas

diferenças, não excluem a importância da experiência humana, tanto racional quanto emocional, no discurso sobre Deus.

O diálogo entre a teologia e a vida humana, incluindo temas como a vida e a morte, é crucial na teologia prática, que examina as implicações religiosas dessas experiências fundamentais. A teologia clássica, que historicamente focava mais no pós-morte, começou a abordar a morte com uma perspectiva antropológica mais rica, influenciada pela filosofia contemporânea (OLIVEIRA, 2013).

A teologia sistemática emerge como um componente essencial na estruturação de uma cosmovisão cristã, conforme argumentam Myatt e Ferreira (2002). Eles destacam a importância de fundamentar essa cosmovisão em quatro pilares: suficiência dos pressupostos, consistência interna, conformidade com os fatos e viabilidade existencial. Esses critérios garantem que a cosmovisão não só seja logicamente coerente, mas também prática e alinhada com a experiência humana autêntica.

A figura 1 denota acerca da estrutura de uma cosmovisão:



Fonte: Myatt e Ferreira, (2002).

A intersecção entre divino, psicológico e empírico, conforme argumentado por autores como Nordstokke (2003), destaca a teologia como um campo que transcende a experiência pessoal e histórica para abordar questões metafísicas. A teologia sistemática, nesse contexto, se debruça sobre a cosmovisão humana, englobando a complexidade da existência, justiça, sofrimento e outras emoções

humanas, sugerindo uma análise integrada que abarca tanto a revelação quanto a experiência racional e emocional do indivíduo na sociedade (MYATT; FERREIRA, 2002).

A cosmovisão, definida por Myatt e Ferreira (2002), é uma interpretação abrangente da realidade que organiza e interpreta a experiência de vida, fundamentando-se em quatro pilares principais: epistemologia, ontologia, teoria de valor e teleologia. Esses pilares questionam como conhecemos a verdade, a natureza do universo, nossos valores e o propósito da vida, respectivamente, proporcionando uma estrutura para compreender e aplicar os conceitos-chave do sistema de crenças.

A teologia também é influenciada pela lealdade à própria tradição e pela abertura ao diálogo inter-religioso, respeitando a diversidade sem absolutizar uma única visão (Bernhardt, 2022). A diaconia, destacada por Nordstokke (2003), enfatiza a ação social da igreja e a reflexão sobre sua prática, especialmente em resposta a desafios sociais e crises humanitárias, reforçando o papel ativo da religião na sociedade.

Por fim, a teologia enfrenta o desafio de abordar as adversidades inerentes à condição humana, como crises, doenças e morte, que intensificam a busca por religião e conforto espiritual. A cosmovisão cristã, com suas doutrinas e reflexões teológicas, oferece uma forma de entender e lidar com essas adversidades, contribuindo para a construção de uma abordagem religiosa abrangente e integrada à realidade humana (MYATT; FERREIRA, 2002).

O idealismo desafia as tradicionais doutrinas cristãs e outras religiões ao propor novas formas de integrar fé e razão, um desafio central para teólogos, filósofos e sociólogos. Myatt e Ferreira (2002) destacam que a teologia busca oferecer respostas racionais e adequadas aos questionamentos de cada época, às filosofias mundiais e aos perenes desafios humanos, visando uma existência autêntica. Com o tempo, as abordagens teológicas evoluíram, refletindo as mudanças nas visões teológicas diante de novos contextos sociais e tecnológicos e o impacto das religiões nas decisões político-sociais.

A teologia emerge do esforço para compreender racionalmente a fé conforme testemunhada nos textos bíblicos, numa interação entre texto bíblico

e contexto cultural. Neste cenário, a teologia enfrenta o desafio da deselenização, um movimento que busca purificar a teologia de elementos alienígenas à fé, inserido num projeto pós-moderno mais amplo (TORRES, 2017).

## 2 TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Friedrich Schleiermacher, no século XIX, foi pioneiro na hermenêutica bíblica, propondo Marcos como o primeiro Evangelho, o que abriu caminho para a moderna hermenêutica. Ele enfatizou a importância do diálogo entre teologia e outras disciplinas, como filosofia e literatura, e impulsionou o diálogo inter-religioso e ecumênico, considerando a religião sob a perspectiva das vivências específicas de diferentes tradições (SANTOS, 2015).

Após Schleiermacher, figuras como Lévi-Strauss e Ernest Renan contribuíram significativamente para a teologia e a crítica bíblica. Strauss focou na figura histórica de Jesus, desmistificando milagres como criações dos discípulos, enquanto Renan aprofundou a crítica bíblica e explorou a vida de Jesus sob uma perspectiva hegeliana de tese-antítese-síntese, questionando o pensamento semítico por sua limitação dogmática (LIBANIO, 2011).

Renan também buscou uma interpretação crítica da vida de Jesus, enfatizando o reino de Deus como chave para entender sua missão, rompendo com o liberalismo teológico do século XIX. Este período foi marcado por debates sobre a separação entre Igreja e Estado, com pensadores como Marx, Kant, Feuerbach e Nietzsche criticando a influência da religião na autonomia e moralidade humana, propondo uma sociedade baseada em princípios racionais e autônomos, livre de crenças religiosas (LIBANIO, 2011).

Na visão de Nietzsche, o *Übermensch* rejeita a moralidade imposta pela religião, buscando uma moralidade que emane da própria essência das pessoas, focando no real e visível. Este pensamento influenciou filósofos como Heidegger, que, juntamente com Sartre, enfatizou a ideia de que a existência precede a essência, apoiando a noção de liberdade e responsabilidade pessoal independentemente de sistemas de crenças externos. Tais ideias marcaram a transição para o existencialismo e um questionamento profundo sobre a relação

entre fé e razão, especialmente após as atrocidades da Segunda Guerra Mundial (SANTOS, 2015).

Neste período, a teologia foi desafiada pelo ceticismo e pelo silêncio de Deus, levando a uma necessidade de uma teologia protestante renovada. Teólogos como Karl Barth, Rudolf Bultmann, Paul Tillich e Dietrich Bonhoeffer buscaram responder a esse silêncio, enfatizando a necessidade de uma teologia que abordasse a realidade humana, a transformação social e a resistência civil em um mundo em crise (LIBANIO, 2011).

A contemporaneidade se caracteriza pelo relativismo e pela busca por uma compreensão ética e moral que transcenda as doutrinas tradicionais, apontando para a importância de uma teologia que se engaje com as questões atuais.

Diferentemente do estudo da religião, que abrange um espectro amplo de crenças e práticas usando metodologias diversas, a teologia se concentra no estudo de Deus, especialmente o Deus revelado na Bíblia, abordando suas obras e relações com as criaturas de maneira mais especializada (Silva, 2021).

Assim, os fundamentos da teologia tradicional permanecem essenciais na teologia contemporânea, que se diversifica em várias vertentes para abordar as complexidades do mundo moderno, enfatizando a relevância da teologia sistemática na articulação de uma fé que responda às necessidades e desafios atuais.

No contexto atual, marcado por um pluralismo complexo, a teologia é chamada a explorar questões que transcendem os limites tradicionais da religião, engajando-se com as realidades cotidianas e suas implicações diretas. Musskopf e Ester (2020) destacam a importância de investigar as contradições humanas e as diversidades culturais além dos dogmas clássicos. Alves (2016) ressalta a relevância da linguagem narrativa na teologia contemporânea, enquanto Myatt e Ferreira (2002) observam o desafio do irracionalismo e do relativismo na sociedade moderna, apontando para a necessidade de uma cosmovisão cristã que englobe todos os aspectos da criação.

A teologia atual enfrenta o desafio de dialogar com as cosmovisões plurais, procurando construir uma filosofia de vida coerente em meio a uma

variedade de crenças e práticas. Neste cenário, os teólogos são encorajados a mediar entre mitos e realidades, aplicando uma abordagem pluridisciplinar que responde às demandas contemporâneas por significado e orientação. Silva (2021), enfatiza a necessidade de fundamentar a teologia na Bíblia, na tradição da Igreja e no senso de fé, enquanto se engajam criticamente com o pensamento oficial da Igreja e as experiências humanas diversificadas.

O evangelho é entendido não apenas como uma revelação divina, mas como uma expressão primitiva da própria revelação de Deus, exigindo uma demitização cuidadosa para sua compreensão adequada. Zilles (2008) argumenta que, apesar do pluralismo teológico, é crucial para a Igreja manter a unidade da fé e adaptar a consciência de fé às novas culturas, sem que isso comprometa o Magistério ou transforme hipóteses em dogmas. Este desafio se intensifica no contexto contemporâneo, marcado por novos saberes e a fragmentação da visão de mundo, onde desaparecem referenciais comuns de linguagem, filosofia e ciência.

Neste cenário, a relevância e visibilidade dos teólogos crescem, impulsionadas pela globalização e avanços tecnológicos. Gonçalves (2014) e Zilles (2008) observam que os teólogos estão cada vez mais presentes em diversos meios, incluindo mídia, publicações científicas e universidades, refletindo a importância de seu papel no diálogo entre a fé e as rápidas mudanças da sociedade. A interdisciplinaridade na teologia, com crescente integração com campos como sociologia e psicologia, demonstrando a necessidade de uma abordagem teológica que responda tanto a questões teóricas quanto práticas..

### **3 DESAFIOS DA TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA**

Em um contexto marcado pela globalização e pela crescente concentração de poder e riqueza, a teologia enfrenta o desafio de abordar as injustiças sociais derivadas do neoliberalismo. Santos (2015) critica a tendência de líderes religiosos, tanto em igrejas protestantes quanto católicas, de se voltarem para ganhos pessoais em detrimento das necessidades da comunidade. Libanio (2011) argumenta que a resposta teológica a esses

desafios deve se centrar na promoção dos valores do Reino de Deus, que prioriza justiça, paz e alegria espiritual, em oposição à busca por ganhos materiais.

A falta de uma proclamação autêntica das verdades do evangelho, que enfatize amor, devoção e serviço, contribui para que as pessoas percam a visão do verdadeiro reino de Cristo, voltando-se para a construção de reinos pessoais baseados em interesses egoístas. A atual cultura de negociação da verdade para benefício pessoal e a ausência de compromisso com as verdades e suas implicações sociais demonstram uma desconexão com os ensinamentos bíblicos fundamentais, evidenciada por situações de violência, injustiça e corrupção.

Diante disso, Libanio (2011) defende uma teologia que integre mais ativamente pregação, oração e engajamento social, seguindo as abordagens de Tillich e Gutierrez. A teologia deve buscar um equilíbrio que se comunique efetivamente com uma sociedade secular, ansiando por verdades que possam gerar transformações pessoais e sociais. Isso inclui um estudo científico e crítico da Bíblia, a adoção de uma teologia que dialogue com as ciências sociais e a utilização de novas ferramentas para a interpretação bíblica que estejam alinhadas com as práticas sociais, mantendo-se fiéis às verdades centrais do evangelho.

A teologia contemporânea enfrenta o desafio de responder às injustiças sociais amplificadas pela globalização e políticas neoliberais. A teologia deve se concentrar nos valores espirituais do reino de Deus, promovendo justiça e paz em contraposição ao materialismo. A teologia é chamada a reafirmar as verdades do evangelho, com um foco renovado no amor, serviço e dedicação ao próximo, para contrariar a tendência à autoindulgência e ao material (SANTOS, 2015).

Musskopf e Ester (2020) discutem a necessidade de abraçar o pluralismo teológico e dialogar com questões de igualdade e patriarcado, destacando a contribuição de teologias feministas, ecofeministas e de libertação. Eles enfatizam a importância de abordar questões de colonialidade e decolonialidade, especialmente no contexto do feminismo decolonial de Rita Segato, que analisa a interseção entre capitalismo, racismo e patriarcado.

As teologias queer são destacadas por Musskopf e Ester (2020) como um movimento que desafia as normas convencionais, oferecendo perspectivas frescas e desafiadoras. No entanto, enfrentam a resistência de discursos teológicos dominantes, mantendo-se à margem do diálogo global sobre teologia.

Alves (2016) reconhece a Teologia Narrativa como um campo promissor para a pesquisa teológica, oferecendo novas maneiras de entender e transmitir as mensagens bíblicas em um mundo em constante mudança. Esse enfoque narrativo ajuda a tornar a teologia mais acessível e relevante para o homem moderno, promovendo uma compreensão mais profunda do evangelho em diversas culturas.

Em suma, a teologia de hoje é desafiada a ser uma voz ativa contra as injustiças sociais, a reafirmar o evangelho com amor e compromisso social, e a incorporar a diversidade de vozes e perspectivas, incluindo teologias feministas, de libertação e queer, para responder de maneira significativa aos desafios contemporâneos.

No contexto atual, a teologia se engaja profundamente nos diálogos entre ouvintes e interlocutores, destacando a importância de abordagens que favoreçam a compreensão mútua. Alves (2016) aponta para a necessidade de uma formação que combine métodos modernos com investigações clássicas, especialmente no ambiente acadêmico.

A Teologia Latino-Americana oferece uma perspectiva única, marcada por uma sensibilidade aos temas que envolvem a inclusão de mulheres e minorias no discurso teológico, desafiando paradigmas tradicionais e promovendo uma abordagem mais ampla e inclusiva (Ribeiro, 2016). Este movimento reflete uma busca crescente por novas filosofias de vida e, ocasionalmente, mudanças de religião, impulsionadas pela busca por autenticidade e significado em meio às complexidades da vida moderna.

Gonçalves (2005) coloca os teólogos modernos diante de um cenário desafiador, onde questões éticas e morais são influenciadas por uma globalização que pode manipular emoções e distorcer a relação entre o ser humano e o divino. Nesse contexto, as problemáticas terrenas muitas vezes

ofuscam as esferas espirituais, exigindo dos teólogos uma reflexão crítica sobre as implicações materiais e espirituais da fé.

A teoria da prosperidade surge como uma resposta contemporânea a essas questões, especialmente em contraste com a tradição de exaltação da pobreza na teologia católica brasileira, como apontado por Gabatz (2013). Líderes neopentecostais buscam solucionar problemas humanos através de um enfoque transcendental, promovendo a ideia de que a fé pode levar à prosperidade material e libertação dos sofrimentos, em uma vida marcada pela saúde e sucesso material, desvinculando o crente das adversidades e do pecado original.

Essas discussões indicam uma transformação na teologia, que busca não apenas interpretar as escrituras, mas também aplicá-las de forma a responder às necessidades e desafios da sociedade contemporânea, promovendo uma fé que é ao mesmo tempo espiritual e engajada com o mundo material.

O diálogo inter-religioso, essencial em países laicos como o Brasil, enfrenta o desafio de promover a liberdade religiosa sem gerar conflitos. Brakemeier (2022) observou a necessidade crescente de abordagens ecumênicas diante da diversidade e dos potenciais desentendimentos entre diferentes crenças. Brakemeier (2022) aponta para o ecumenismo como um esforço essencial para a unidade e diversidade da igreja, envolvendo várias formas e níveis de engajamento ecumênico, enquanto Puntel e Sbardelotto (2021) enfatizam a acolhida universal que a igreja deve oferecer a todos interessados na palavra divina.

A teologia latino-americana, segundo Ribeiro (2016), destaca-se por sua sensibilidade a temas como a inclusão feminina e a opressão de minorias, propondo uma visão mais inclusiva e engajada. Gabatz (2013) critica a teoria da prosperidade por oferecer soluções materiais imediatas, em contraste com a tradição de valorização da pobreza na teologia católica brasileira.

As transformações culturais e a digitalização têm impactado a maneira como a teologia é comunicada e compreendida. A Reforma Protestante, exemplificada por Martinho Lutero no século XVI, mostrou como os avanços na comunicação podem facilitar a disseminação de ideias teológicas e promover

mudanças culturais significativas, incluindo a alfabetização e a educação para todos (Puntel; Sbardelotto, 2021).

Essas perspectivas evidenciam um cenário teológico contemporâneo que busca responder às exigências da modernidade, enfatizando a importância do diálogo, da inclusão e da responsabilidade social diante de um mundo cada vez mais plural e conectado.

Na contemporaneidade, os teólogos enfrentam desafios semelhantes aos do passado, mas amplificados pela digitalização e pelas novas formas de interação social online. Gabatz (2013) destaca que o ambiente digital introduziu uma nova realidade nas relações humanas e na comunicação, alterando profundamente como as informações são acessadas e compartilhadas. Puntel e Sbardelotto (2021) ressaltam que o meio digital não apenas muda a mensagem, mas também todo o processo de construção de sentido, afetando práticas sociais e religiosas.

Essas transformações digitais e tecnológicas impactam diretamente os interesses religiosos, provocando reflexões sobre a globalização e a circulação de sentidos e conhecimentos em novas processualidades, semelhante ao que ocorreu durante a época de Lutero com a cultura impressa. Caldas (2016) introduz o conceito de teologia pública como uma maneira de entender os desafios enfrentados pelos teólogos hoje, sugerindo uma abordagem socialmente engajada que considera três principais públicos: a sociedade mais ampla, a academia e a igreja.

Este cenário evidencia a necessidade de os teólogos contemporâneos navegarem na fragmentação da linguagem e abordarem a diversidade religiosa e a pregação do evangelho de maneiras que ressoem com as realidades sociais atuais, destacando a importância de uma teologia que se conecte diretamente com os dilemas e as dinâmicas da vida moderna.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os desafios enfrentados pela teologia contemporânea são marcados por transformações significativas na cultura religiosa, com ênfase particular nos contextos da América Latina. A era digital trouxe novas dimensões à fé cristã,

alterando a forma como as informações são compartilhadas e a comunicação é estabelecida, tornando a diversidade e a universalidade aspectos cruciais mesmo dentro de espaços sagrados.

O ecumenismo e a teologia pública emergem como respostas a essas mudanças, refletindo a necessidade de abordar a religião de maneiras que ressoem com a sociedade moderna, enquanto mantêm diálogo com as tradições clássicas. Os teólogos, agora mais presentes nos meios midiáticos, enfrentam o desafio de fazer com que suas vozes se destaquem em meio à saturação de informações, buscando maneiras eficazes de comunicar princípios religiosos fundamentais.

No meio acadêmico, existe um equilíbrio delicado entre aderir aos métodos educacionais tradicionais e adaptar-se às expectativas dos novos teólogos, que são moldadas pelas realidades atuais. Este equilíbrio é essencial para a evolução da teologia como ciência e para garantir que as investigações teológicas continuem a ser relevantes para a sociedade, refletindo sobre as mudanças socioculturais em curso.

A teologia contemporânea, portanto, desempenha um papel fundamental na análise e interpretação das complexidades da fé no mundo moderno. Sua relevância é ampliada pela necessidade de compreender as implicações das transformações digitais e sociais para a prática religiosa, e como estas podem ser integradas ou confrontadas com os ensinamentos cristãos. A pesquisa teológica é vital não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para oferecer insights sobre a relação entre religião e sociedade numa era de rápidas mudanças.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. G. **Discurso Teológico Contemporâneo**. Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 10, n. 17, jan/jun, 2016, p. 339-346.

ARMSTRONG, K. **Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras: 2001.

BERNHARDT, R. **Teologia da Trindade como Fundamento de uma Teologia Protestante das Religiões**. Estudos Teológicos, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 58–72, 2022.

BRAKEMEIER, G. **Reflexões Teológicas sobre o Ecumenismo Brasileiro**. Estudos Teológicos, [S. l.], v. 31, n. n.1, p. 9–19, 2022.

CALDAS, C. **Desafios da teologia pública para a reflexão teológica na América Latina**. Revista de Cultura Teológica n. 88: jul/dez - Ano XXIV. 2016

GABATZ, C. **Manifestações religiosas contemporâneas: os desafios e as implicações da teologia da prosperidade no Brasil**. Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF, v. 12, n 1. 2013.

GONÇALVES, P. Por uma Nova Razão Teológica. **A Teologia na Pós-Modernidade**. Ano 2 – Nº 17 – 2005.

GONÇALVES, Y. de A. **Os Teólogos Contemporâneos**. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

LIBANIO, J. B. **Linguagens sobre Jesus: as linguagens tradicionais, neotradicional pós-moderna, carismática, espírita e neopentecostal** / J. B. Libanio, Carlos Cunha. São Paulo: Paulus, 2011.

MURAD, A. *et al.* **A casa da teologia Introdução ecumênica à ciência da fé**. São Paulo: Paulinas, 2010. Revista de Cultura Teológica - v. 18 - n. 70 - 2010.

MUSSKOPF, A. S.; ESTER, A. **Teologia Queer – O necessário indecentamento da teologia**. Revista Senso, 15 de julho de 2020.

MYATT, A.; FERREIRA, F. **Teologia Sistemática**. Faculdade Teológica Batista de São Paulo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, Rio de Janeiro/RJ, 2002.

NORDSTOKKE, K. **Diaconia em Perspectiva Bíblica e Histórica**. São Leopoldo: EST/SINODAL, 2003. 304 p.

OLIVEIRA, R. A. de. **A morte como tema antropológico e teológico.** Revista Eclesiástica Brasileira, [S. l.], v. 73, n. 289, p. 5–37, 2013.

PUNTEL, J. T.; SBARDELOTTO, M. **Da Reforma Histórica à Reforma Digital: Desafios.** Teológicos Contemporâneos. Estudos Teológicos, [S. l.], v. 57, n. 2, p. 350–364, 2021.

RIBEIRO, C. de O. **Testemunho e libertação: a teologia latino-americana em questão.** São Paulo: Fonte Editorial, 2016, 162p.

SANTOS, L. **A história da Missão Integral e o jeito de fazer teologia.** 2015.

SILVA, G. C. **Narrativa e a questão mito história: contribuições ricoeurianas para a teologia contemporânea.** Último Andar, [S. l.], v. 24, n. 38, p. 126–156, 2021.

TORRES, M. **A Deselenização da Teologia.** Revista Hermenêutica [S. l.], v. 16, n. 1, 2017.

ZILLES, U. **O Perfil do Teólogo Hoje.** Teocomunicação Porto Alegre v. 38 n. 161 p. 338-447 set./dez. 2008.

## TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Valdecir Pereira dos Santos portador da carteira de identidade nº 273566271 na qualidade de estudante regularmente matriculado no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 260058 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 20 de Março de 2024